

ANO XVII • Nº 118

ENCONTROS BÍBLICOS

OUTUBRO • 2025



“Missionários da esperança”



VICARIATO EPISCOPAL PARA
AÇÃO PASTORAL



ARQUIDIOCESE
DE BELO HORIZONTE

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO:

Pe. Filipe Silva Pereira Gouvêa
Vigário Episcopal para Ação Pastoral

ROTEIRO:

Dom Joel Maria dos Santos

REVISÃO LINGÜÍSTICA E ORTOGRÁFICA:

Marlene Maria Silva

FOTO DA CAPA:

**Missão e visitas dos Seminaristas no
Aglomerado da Serra - BH - 27/01/25 -**
Nathália Farnetti Guerra de Araújo

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Assessoria de Comunicação e Marketing da
Arquidiocese de Belo Horizonte



 /Arquidiocese.de.BH

 @arquidiocesedebh

WWW.ARQUIDIOCESEBH.ORG.BR



Projeto de Evangelização
**PROCLAMAR
A PALAVRA**



Comissão Arquidiocesana
DE PUBLICAÇÕES

INTRODUÇÃO

Amados(as) irmãos(as)!

Graça e Paz em Cristo Jesus.

Estamos iniciando um novo mês. Neste mês temático, nossos olhos e corações se voltam para o horizonte da missão. Desejamos, à luz da Palavra de Deus e da Igreja, renovar, o que sempre é preciso, a consciência missionária. Todos, indistintamente, pela graça de Deus derramada em nossos corações por seu Espírito, somos convocados e convidados a nos deixarmos orientar pelo mandato missionário de Jesus Cristo, o missionário do Pai, a sermos anunciadores e testemunhas da Boa-Nova do Reino de Deus, por onde passamos e com cada pessoa que encontramos (cf. Mc 16,15).

Nossa Igreja particular de Belo Horizonte, no exercício de seu compromisso missionário evangelizador, está vivendo a 7ª Assembleia do Povo de Deus, com um longo caminho iniciado há três anos. Está buscando envolver a todos em suas muitas instâncias de participação, comprometidos com uma Igreja cada vez mais sinodal, tendo como eixo fundamental a missão, valorizando a comunhão e a participação.

Neste contexto, precisamos sempre voltar à Palavra de Deus. Proclamar a Palavra é o nosso projeto de evangelização. Desta forma, buscamos incentivar, motivar e despertar a todos, em todas as comunidades de fé, a multiplicar a experiência dos encontros bíblicos. Por meio destes, tem-se a oportunidade de uma adequada fonte de espiritualidade, sintonizada e enraizada na Palavra e à luz do que nossa Igreja arquidiocesana busca percorrer em seu caminho pastoral.

Motivado pela esperança e de que ela seja o bálsamo a ser derramado em todos os corações e em cada contexto em que a criatura humana se encontra, papa Francisco nos convocou a celebrar e vivenciar o Jubileu da Esperança como “Peregrinos de Esperança”. Neste sentido, não só precisamos cultivar a esperança, mas dela também sermos missionários. Missionários da Esperança é a vocação de todo aquele que pela graça batismal acolhe em seu coração o Amor de Deus e, por conseguinte, a exemplo do missio-

nário do Pai, Jesus Cristo, se torne também capaz de anunciar e testemunhar a todos e em todos os lugares, o Amor de Deus. Os encontros bíblicos, deste mês, nos ajudarão, à luz da Palavra de Deus, a renovar nossa consciência missionária e a nos colocarmos, mediante as lutas cotidianas da vida nossa e de cada pessoa, com coragem e esperança. Despertar a esperança é a nossa vocação missionária.

Proclamemos a Palavra e, ao redor dela, encontremos as razões, os motivos pelos quais tudo fazemos, enquanto Igreja missionária no coração do mundo, comprometidos com a vida, certos daquele que caminha conosco e continua a nos amar incondicionalmente.

Que seja frutífero o encontro de todos ao redor dele, a Palavra viva do Pai e que nos deu o Espírito de amor.

+ Joel M. dos Santos (bispo auxiliar na ABH).

1. ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS DIAS

D: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

D: A Igreja, povo de Deus, comunidade dos batizados, tem como vocação fundamental ser mensageira e construtora da esperança que não decepciona.

Todos: Faz, Senhor, crescer em nós a consciência missionária.

D: Jesus Cristo, missionário do Pai, anunciou, por palavras e ações, o Amor de Deus para com toda a humanidade. Ele é a plenitude da salvação para todos.

Todos: Ajuda-nos,/ Senhor,/ a sermos uma Igreja missionária,/ capaz de escutar os gritos,/ as dores /e os sofrimentos de cada ser humano, /seguindo os passos de Jesus/ como mensageiros de esperança.

D: A salvação em Cristo é o dom da misericórdia de Deus. Ela será a nossa comunhão com o único absoluto Deus.

Todos: Faz-nos, /Senhor,/ missionários da esperança, /que nasce do coração trespassado de Cristo,/ na cruz.

D: Que o Deus da Vida permaneça entre nós, fecunde o nosso coração na sua graça e nos conserve no amor uns para com os outros.

Todos: Amém!

2. BÊNÇÃO FINAL PARA TODOS OS DIAS

Oração para o Dia Mundial das Missões:

A. “Senhor Deus, /Pai de infinita bondade e misericórdia,/ nós vos louvamos e agradecemos pelo dom da fé/ e pela missão que confiaste à vossa Igreja./Neste Dia Mundial das Missões,/ elevamos nossos corações a vós,/ pedindo a graça de sermos verdadeiros missionários da esperança/ no meio dos povos.

B. Dai-nos a coragem de anunciar o Evangelho/ com ousadia, /levando a Boa-Nova a todos os cantos da terra./ Que a nossa vida seja /um testemunho vivo do vosso amor /e da vossa misericórdia, /capaz de atrair aqueles que ainda não vos conhecem.

A. Inspirai-nos a sermos sensíveis às necessidades do nosso próximo,/ especialmente dos mais pobres e vulneráveis./ Que possamos ser instrumentos de vossa paz e justiça,/ construindo um mundo mais fraterno e solidário.

B. Fortalecei os missionários e missionárias/ que dedicam suas vidas ao serviço do Evangelho./ Dai-lhes a perseverança e a alegria de anunciar a vossa palavra,/ mesmo diante das dificuldades e desafios.

Todos: Que a vossa graça nos envolva a todos, /para que possamos ser testemunhas da esperança/ que vem de vós./ Por Cristo,/ nosso Senhor./ Amém.” (Papa Francisco).

“AUMENTA A NOSSA FÉ” (LC 17,5)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

a. Preparação do ambiente: colocar a Bíblia no centro do grupo, vela acesa, flores.

b. Oração Inicial, pág. 05.

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

L.1: O Evangelho de hoje nos narra um pedido que os apóstolos fizeram a Jesus: “Aumenta a nossa fé”. Jesus, ao lhes responder, afirma que se eles tivessem a fé, mesmo que pequena, seriam capazes de fazer grandes coisas. Acrescentou, ainda, qual deveria ser a atitude deles, diante de tudo o que fizessem. Deveriam se considerar como simples servos. Preparemos nosso coração para acolher a Palavra de Deus.

Cantando: Palavra de Salvação/somente o céu tem para dar/ Por isso, meu coração/ se abre para escutar (bis)

Deus nos fala – Ler na Bíblia: Lc 17, 5-10.

Chave de Leitura:

1. O que os apóstolos disseram a Jesus?
2. Qual foi a história que Jesus contou para ilustrar a atitude de um servo?
3. Que atitude Jesus indicou aos apóstolos, depois de fazerem tudo o que foi mandado?

3 | APROFUNDAR A PALAVRA

L.2: “Aumenta a nossa fé”, foi o que os apóstolos pediram a Jesus. Eles pediram a Jesus que acrescentasse mais fé à fé que eles já tinham. Somente Jesus podia dar a eles a fé necessária, que precisavam para poder segui-lo. Para tanto, o importante não é a quantidade, mas a qualidade da fé. Em relação a nós, cristãos no mundo de hoje, o importante é alimentarmos uma

fé viva, robusta, nem tanto nas doutrinas, que fomos assimilando ao longo de nossa vida e de nossa formação, mas em Jesus Cristo. O importante não é crer em coisas, mas crer nele

Cantando: Creio Senhor/ mas aumentai minha fé (bis).

L.4: “Aumenta a nossa fé”, foi o pedido dos apóstolos e deve ser também o nosso. Sem a fé nada somos, não damos conta de seguir o Mestre, nos desanimamos ao longo da missão. Em razão dos muitos desafios, dos muitos obstáculos, desistimos de muitas coisas na vida. São nos momentos difíceis que a fé é testada. Por meio de nossas atitudes e posturas, na vida pessoal, comunitária e social, demonstramos a qualidade de nossa fé, isto é, se ela é madura, coerente, ajudando-nos a abraçar a cruz como Jesus, sendo servos, ou afastando-nos de seu projeto de entrega amorosa de vida a todos.

Cantando: Creio, Senhor,/mas aumentai minha fé.

L.5: Nas pegadas de Jesus Cristo, que “andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos” do mal e do maligno (At 10,38), a Igreja, que somos todos nós, é chamada a ser anunciadora e testemunha da esperança, no encontro com cada pessoa e em cada contexto em que se encontra. Os discípulos (as) de Jesus são convidados a se despertarem ao exercício do ministério da esperança, em favor de toda a humanidade, derramando no coração dos mais sofredores o óleo da consolação, da alegria, da paz e do amor. Unidos a Cristo, vistos e envolvidos no seu amor, perseverantes na escuta de sua Palavra, é que poderemos, a exemplo dele mesmo, escutar o grito da humanidade sofredora. Poderemos, também, nos dispor a ser uma Igreja que segue seus passos e, missionariamente, percorre as estradas do mundo. Unidos a Cristo, seremos uma Igreja que não se conforma comodamente em ficar fechada em suas sacristias, em seus ritos, celebrações, doutrinas e interesses. Que sejamos servos e missionários da esperança que não decepciona.

Cantando: E pelo mundo eu vou/cantando teu amor./Pois, disponível estou/para servir-te, Senhor (bis).

Palavra em Ação: De que maneira concreta podemos ser missionários da esperança, capazes de escutar o grito da humanidade, aproximando-nos das pessoas e sendo um sinal da presença mesma de Cristo?

4 REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor Jesus, Filho do Deus vivo, que vieste ao mundo para nos revelar o projeto do Reino de Deus, aumenta a nossa fé. Que possamos viver uma relação mais vital contigo, como nosso Mestre e Senhor, e ser sinais de esperança no mundo.

Todos: Ajuda-nos, Senhor, a viver nossa fé!

b. Senhor Jesus, Filho do Deus vivo, que por palavras e gestos revelaste o amor de Deus para com toda a humanidade, faz que sejamos capazes de viver o amor a ti e aos irmãos.

Todos: Ajuda-nos Senhor, a viver nossa fé!

c. Senhor Jesus, Filho do Deus vivo, que és capaz de responder às perguntas, desejos e necessidades mais profundos que carregamos, que possamos acolher a novidade de seu apelo, sendo servos por amor.

Todos: Ajuda-nos Senhor, a viver nossa fé!

d. Senhor Jesus, Filho do Deus vivo, que nos chamastes de amigos e não de servos, ajuda-nos a crescer na intimidade contigo pela da oração:

Todos: Ajuda-nos Senhor, a viver nossa fé!

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 COMPROMISSO DA SEMANA

a. Buscar, concretamente, acolher, valorizar e motivar quem se encontra sem esperança, em sua experiência de vida, favorecendo e revitalizando o seguimento de Jesus.

b. Ler, em casa, a passagem bíblica da próxima semana: **Jo 2, 1-11.**

6 ENCERRAMENTO

Avisos – Canto/Oração final, pág. 06.

“FAZEI O QUE ELE VOS DISSER” (JO 2,5)

SOLEINIDADE DE NOSSA SENHORA APARECIDA

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: colocar a Bíblia no centro do grupo, vela acesa, flores.
- b. Oração Inicial, pág. 05.

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

L.1: O Evangelho de hoje narra a presença de Jesus, de seus discípulos e de sua mãe numa festa de casamento, em que vem a faltar o vinho. Ao apresentar a Jesus esta situação, ele afirma não ter chegado a sua hora. A mãe de Jesus, por sua vez, disse aos que serviam na festa: “Fazei tudo o que ele disser” (Jo 2,5). Assim foi feito, quando encheram seis talhas de pedra, que ali se encontravam para a purificação dos judeus. A água acaba sendo transformada num vinho muito melhor do que estava sendo servido anteriormente. Este foi o primeiro sinal de Jesus, em Caná da Galileia. Preparemos nosso coração para a escuta da Palavra.

Cantando: A vossa Palavra, Senhor,/ é sinal de interesse por nós./ Como o Pai ao redor de sua mesa,/ revelando seus planos de amor (bis).

Deus nos fala – Ler na Bíblia: Jo 2, 1-11.

Chave de Leitura:

1. Onde estavam Jesus, seus discípulos, sua mãe e o que veio a faltar?
2. O que disse Jesus à sua mãe, mediante a falta do vinho?
3. O que sua mãe disse aos que estavam servindo na festa?
4. O que Jesus disse aos que estavam servindo?

3 APROFUNDAR A PALAVRA

L.2: O evangelista João destaca, naquela festa de casamento, o início dos sinais de Jesus, que orientam para sua pessoa e sua força salvadora. Jesus realizaria muitos outros sinais, ao longo de sua vida e de seu ministério. A “transformação da água em vinho” é a indicação da transformação salvadora que realizaria na vida de muitas pessoas. A salvação que Jesus oferece deve ser vivida e oferecida pelos seus seguidores como uma festa que plenifica todas as festas humanas, quando falta o “vinho”, isto é, a alegria e o amor verdadeiros. Para comunicar a força transformadora de Jesus, é preciso evangelizar, introduzindo a alegria e o amor de Deus nos corações endurecidos pelas lutas da vida.

Cantando: Por onde formos, /também nós/ que brilhe a tua Luz / Fala, Senhor,/ na nossa voz,/ em nossa vida./ Nosso caminho, então, conduz. Queremos ser assim / que o Pão da Vida nos revigore no nosso sim.

L.3: Jesus dá a superabundância de “vinho bom”, em uma festa que estava definindo e acabando por falta de vinho. O início dos sinais de Jesus indica a revelação de sua glória, naquela hora derradeira da cruz em que amando-nos até o fim, deu-nos sua Mãe e seu Espírito. O sinal em Caná indica que Jesus é o noivo que chegou. Com ele chegou a “hora”, na qual se celebram as núpcias entre Deus e seu povo. Com ele é possível viver a alegria do amor, que nos salva e sustenta nossa esperança.

Cantando: O Senhor fez em mim maravilhas (3x). Santo é o Senhor.

L.4: Celebramos, hoje, a Mãe de Deus, sob a figura de Nossa Senhora Aparecida, a padroeira de nossa nação. Maria foi a intercessora junto a Jesus, naquela festa de casamento. Ela continua a interceder por nós, a cada dia, em nossos sofrimentos e quando algo nos falta. Na vida, enquanto um banquete, uma festa nupcial entre Deus e seu povo, não pode faltar a alegria e o amor simbolizado no vinho. Ao faltar a alegria, a esperança e o amor, a festa acaba. Maria recorreu ao Filho, quando percebeu a falta do vinho. Como Mãe, que nos foi dada, ela recorre também a ele mediante nossas faltas. Ela continua a nos fazer a indicação, que jamais podemos deixar de dar atenção: “Fazei tudo o que ele vos disser” (2,5). Só assim será possível encontrar a alegria de viver, o vinho da vida plena.

Cantando: Vem,/ Maria, vem, /vem nos ajudar,/ nesse caminhar /tão difícil rumo ao Pai (bis).

L.5: Na Bula de Proclamação do Ano do Jubileu da Esperança (SNC), o papa Francisco assim disse: “Maria é Mãe da Esperança. Em Maria, a esperança não é um simples otimismo, mas dom de graça no realismo da vida: diante do futuro da vida de seu Filho, mediante a profecia de Simeão e aos pés da cruz, ao ver seu filho inocente sofrer e morrer” (SNC, n.24). O papa Bento XVI, por sua vez, chegou a dizer: “Maria é Mãe da esperança porque, como havia dito o anjo em sua anunciação, daria à luz àquele que era a esperança de Israel e o esperado do mundo. Por seu seu “sim”, a esperança dos milênios havia de se tornar realidade, entrar neste mundo e na sua história” (*Spes Salvi*, n.50). “Recorramos a Maria, Mãe da Esperança, suplicando que a luz da esperança chegue ao coração de cada pessoa como mensagem do amor de Deus dirigida a todos” (SNC, 6).

Cantando: Eu canto louvando a Maria minha Mãe/ a ela o eterno obrigado direi./ Maria foi quem me ensinou a viver./ Maria foi quem me ensinou a viver./ Mãe da Esperança,/rogai por nós (bis).

Palavra em Ação: A exemplo da Maria, discípula e fiel missionária, como posso assumir, de forma comprometida, a dimensão missionária em minha vida e na vida da comunidade?

4 REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Neste Ano Jubilar da esperança, concede a tua Igreja, Senhor, o ardor missionário de levar, com alegria, o vinho novo da esperança a todas as pessoas, especialmente aos pobres, marginalizados, invisibilizados e excluídos da nossa sociedade.

Todos: Acolhe, Senhor, nosso clamor de esperança.

b. Ilumina, Senhor, o povo brasileiro, para que caminhe com esperança, sendo testemunho de coragem e criatividade, contribuindo para a edificação do teu Reino, no meio dos povos.

Todos: Acolhe, Senhor, nosso clamor de esperança.

c. Fortalece, Senhor, cada missionário e missionária além-fronteiras, para que sejam sempre presença da alegria e da esperança viva entre os povos.

Todos: Acolhe, Senhor, nosso clamor de esperança.

d. Olha, Senhor, com misericórdia para os doentes, os idosos e todos os que sofrem, para que encontrem, no testemunho da comunidade cristã, um sinal concreto da tua esperança e do teu amor que nunca nos abandona.

Todos: Acolhe, Senhor, nosso clamor de esperança.

(Outras preces espontâneas, Pai-Nosso e Ave Maria)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

a. Consciente do chamado e envio que o Senhor faz a cada um de nós, na força do Espírito Santo, qual é a minha missão na realidade em que me encontro, comprometido com Jesus-Messias e o Reino que ele anunciou?

b. Ler em casa a passagem bíblica da próxima semana: **Lc 18, 1-83**.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos – Canto/Oração final, pág. 06.

“...NECESSIDADE DE REZAR SEMPRE E NUNCA DESISTIR...” (LC 18, 1)

1 ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

a. Preparação do ambiente: Colocar a Bíblia no centro do grupo, vela acesa, flores.

b. Oração Inicial, pág. 05.

2 ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

L.1: No evangelho de hoje, o evangelista Lucas narra uma parábola que Jesus contou aos discípulos, mostrando-lhes a necessidade de orar sempre. O coração daquele que ora deve estar sempre confiante e atento em Deus e presente nele, porque foi feito para ele. Mesmo que a viúva tenha sido atendida por um juiz que não temia a Deus, Jesus afirma que Deus não deixará de fazer justiça, de atender quem a ele recorre, confiantemente, dia e noite. Por outro lado, deixa uma pergunta inquietante: ainda existirá a fé quando do retorno do Filho do Homem? Vamos ouvir o que o Senhor nos diz.

Cantando: Fala, Senhor,/ fala da vida./Só tu tens palavras eternas/ que-remos ouvir!

Deus nos fala – Ler na Bíblia: **Lc 18, 1-8.**

Chave de Leitura:

1. O que Jesus quis mostrar aos seus discípulos, ao contar a parábola de hoje?
2. O que a viúva pedia, insistentemente, ao juiz que não temia a Deus?
3. O que disse o juiz, diante da importunação da viúva?
4. O que disse Jesus, diante da fala do juiz e deixou como indagação no final da parábola?

3 APROFUNDAR A PALAVRA

L.2: A oração é a escola da esperança, é um exercício do desejo. O homem foi criado para uma realidade grande, para o próprio Deus, que tão somente pode preencher o seu coração, dilatá-lo. Ao rezar, não fugimos da história, em busca de uma felicidade pessoal, mas nos abrimos, nos tornamos aptos para Deus e para os outros (cf. *Spes Salvi*, n.33). Pela purificação constante, pela oração que nos torna capazes de Deus e idôneos ao serviço, vamos nos tornando capazes da esperança e ministros da esperança para os outros. Uma esperança ativa, verdadeiramente humana e capaz de abrir o mundo para Deus. Preciso é cultivar a fé diante de um mundo cada vez mais árido e secular.

Cantando: É pelo mundo eu vou,/ cantando teu amor,/ pois disponível estou/ para servir-te, Senhor.

L.3: Temer a Deus e importar-se com os outros são duas atitudes básicas ao povo de Israel e, também, para cada ser humano e verdadeiramente cristão. O juiz da parábola não cultivava essas duas atitudes. Ele não temia a Deus e, conseqüentemente, nem aquela viúva. Chegou a atendê-la não por compaixão, mas para ficar livre dela. Com a parábola Jesus revela quem é Deus e que podemos nele confiar e ter esperança. Não podemos receber tudo de Deus e permanecer insensíveis aos sofrimentos de tantos irmãos (as), como aquele insensível juiz. A verdadeira oração nos liga a Deus e nos faz comprometidos com a vida de todos.

Cantando: Vai,/ vai,/ missionário do Senhor, / vai trabalhar na messe com ardor. / Cristo também chegou para anunciar, / não tenhas medo de evangelizar!

L.4: Numa sociedade que tem como critério de avaliação a produção, o lucro e o mercado, a experiência da oração acaba sendo vista como inútil e sem eficácia. Para que rezar, muitos perguntam. A oração não tem sua eficácia apenas quando recebemos de Deus o que pedimos ao alcançar nossos objetivos, mas quando nos faz viver com fé e confiança no Pai e em atitude solidária com os irmãos, quando nos torna mais crentes e mais humanos. A verdadeira oração nos ajuda a dialogar e escutar a Deus, fazendo-nos comprometidos com os irmãos. Ela nos faz viver verdadeiramente.

Cantando: Ó Senhor da vida/ creio sempre em ti./ Filho Salvador,/ eu espero em ti./ Santo Espírito de amor,/ desce sobre nós./ Tu, de mil caminhos/ nos conduzes a uma fé/ e por mil estradas, onde andarmos nós/ qual semente nos levarás.

L.5: “Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa-Nova a toda criatura” (Mc16,15) é o mandato missionário de Jesus aos seus discípulos. A vocação universal dos batizados consiste em serem, com a força do Espírito Santo e com o empenho cotidiano, inseridos nas muitas desafiadoras realidades da vida, missionários entre os povos e testemunhas da imensa esperança que nos foi dada pelo Senhor Jesus (Papa Francisco – Dia Mundial Missões, 2025). Nossas comunidades cristãs são chamadas a beberem na fonte do Coração de Jesus, donde jorra seu infinito amor e, a partir desta experiência, sermos os portadores e comunicadores desta mesma esperança. Levar ao coração de cada pessoa o que Deus quer falar, isto é, do seu amor. O conteúdo da nossa ação missionária consiste em ser sinal do coração de Cristo e do amor do Pai, que continua a abraçar o mundo inteiro capaz de acolher a todos de forma incondicional. “O coração de Cristo é o núcleo vivo do primeiro anúncio” (*Dilexit nos*, n.32). A evangelização tem, na hierarquia das verdades, o anúncio do amor de Deus como primazia. Nesse Dia Mundial das Missões, renovemos nossa consciência missionária e o propósito de nos colocarmos a serviço do evangelho, ajudando o mundo a se abrir ao amor de Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

Cantando: Ide pelo mundo,/ ide pelo mundo/E anunciai,/ e anunciai/o Evangelho a toda criatura (bis).

Palavra em Ação: O que você pode fazer para viver, verdadeiramente, como anunciador e testemunha comprometida com o anúncio do amor de Deus?

4 REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Pelo Santo Padre, o papa, pela Igreja e por todo o povo de Deus, para que sejam fortalecidos no anúncio de Cristo, esperança e vida que não decepciona, oremos:

Todos: Cristo, missionário do Pai, atende-nos.

b. Por todas as Igrejas particulares, para que a missão de Deus seja assumida por todos os batizados, a fim de que o Evangelho da esperança seja proclamado entre todos os povos e culturas, oremos:

Todos: Cristo, missionário do Pai, atende-nos.

c. Por todos os que estamos aqui, para que, no Ano Jubilar, como “Missionários da Esperança entre os Povos”, continuemos anunciando o Cristo Vivo, esperança que não decepciona, oremos:

Todos: Cristo, missionário do Pai, atende-nos.

d. Por todos os batizados, a fim de que compreendam que todos necessitamos ser missionários de acordo com nossas possibilidades, seja pela oração, pela ajuda econômica ou pelo anúncio do Evangelho, oremos:

Todos: Cristo, missionário do Pai, atende-nos.

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

a. Ler, em casa, a passagem bíblica da próxima semana: **Lc 18, 9-14**.

b. Buscar retomar, ao longo da semana, as orientações de Jesus e buscar avaliar-se no exercício das mesmas.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos – Canto/Oração final, pág. 06.

**“...QUEM SE ELEVA SERÁ HUMILHADO,
E QUEM SE HUMILHA SERÁ ELEVADO” (LC, 18,14)**

1 ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

a. Preparação do ambiente: colocar a Bíblia no centro do grupo, vela acesa, flores.

b. Oração Inicial, pág. 05.

2 ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

L.1: O evangelista Lucas narra, no evangelho de hoje, uma parábola que Jesus contou para aqueles que confiavam em sua própria justiça. Ele relata a atitude de dois homens que se colocam diante de Deus em oração: um cheio de si mesmo e engrandecido com suas atitudes. O outro, radicalmente ao contrário, consciente de seu pecado. Ao dizer qual deles foi justificado, Jesus destaca que quem se eleva será humilhado e quem se humilha será exaltado. Cantemos, preparando nosso coração para a escuta da Palavra.

Cantando: Vem mostrar-nos, ó Senhor,/ vem mostrar-nos, ó Senhor. / Tua grande compaixão, tua grande compaixão. / Dá-nos tua salvação, dá-nos tua salvação. / Aleluia,/ Aleluia! /Aleluia,/ Aleluia!

Deus nos fala – Ler na Bíblia: Lc 18, 9-14.

Chave de Leitura:

1. Com qual objetivo Jesus contou a parábola que ouvimos?
2. Qual foi a atitude do fariseu, diante de Deus e como ele rezava?
3. Qual foi a atitude do cobrador de impostos, diante de Deus e como ele rezava?
4. Qual foi o ensinamento de Jesus ao final da parábola?

3 APROFUNDAR A PALAVRA

L.2: A falta de humildade leva à presunção, diante de Deus e do outro. A presunção nos exclui do Reino. Podemos reconhecer, quando rezamos diante de Deus, o nosso próprio eu, nos justificando e condenando os outros. Podemos nos reconhecer, no publicano, quando, diante de Deus, nos acusamos pecadores e suplicamos o seu perdão. Todos nos encontramos diante da possibilidade ou impossibilidade de salvação. Esta é graça, é dom e não mérito nosso e até mesmo de nossas ações. Deus é o Pai que nos acolhe sempre.

Cantando: Senhor,/ vem salvar teu povo / das trevas da escravidão. / Só tu és nossa esperança. / És nossa libertação! Vem, Senhor, / vem nos salvar / com teu povo/ vem caminhar! (2x)

L.3: A narrativa de Jesus nos ajuda a discernir sobre a nossa oração. Ela será verdadeira quando nos reconhecemos no fariseu e fazemos a oração do publicano. O fariseu, embora exemplar observador das prescrições da lei, esqueceu do fundamento dela: amar a Deus e ao próximo. O pecador, ao contrário, foi justificado. Quando estamos demasiadamente centrados em nós mesmos, em nosso coração não há espaço para Deus e nem para os outros. Orgulho e desprezo sempre andam juntos. Na oração, surge a verdade do coração diante de Deus: a soberba ou a humildade.

Cantando: Deus é amor,/ arrisquemo-nos a viver por amor./ Deus é amor,/ ele afasta o medo.

L.4: A oração é o “combustível” da nossa vida espiritual e da nossa ação missionária. Seguimos, animados na missão de cada dia, quando somos abastecidos pela oração. Ela é uma forma eficaz de contato com Deus que, por sua vez, nos faz mais irmãos uns dos outros. Importante é perceber como nos colocamos diante de Deus, em oração, e qual é o conteúdo de nossa oração. É importante perceber se estamos cheios de nós mesmos e até da nossa “ilusão de inocência”, condenando os outros, considerando-nos melhores e, por isso mesmo, mais merecedores das graças e bênçãos de Deus do que os outros. O coração e a oração do humilde agradam a Deus.

Cantando: Olho em tudo/ e sempre encontro a ti. Estás no céu, /na terra,/ aonde for. / Em tudo que me acontece encontro o teu amor, /já não se pode mais deixar de crer/ no teu amor.

L.5: Na mensagem deixada para o Dia Mundial das Missões, papa Francisco destaca a força da oração na vida de homens e mulheres, missionários da esperança. Em uma de suas catequese, chegou a afirmar: “Não esqueçamos que a oração é a primeira ação missionária e, ao mesmo tempo, ‘a primeira força da esperança’” (Catequese, 20 de maio de 2020). Ao celebrarmos e contemplarmos o Mistério Pascal de Cristo, em cada Eucaristia, ao buscarmos dia e noite a Palavra de Deus, ao dedicarmos tempo para nos colocarmos diante do Santíssimo Sacramento em adoração, ao rezarmos pessoalmente e comunitariamente, em família, pequenos grupos, enfim, é que estaremos buscando e cultivando viva a chama da esperança acesa por Deus em nós, por meio do seu amor derramado em nossos corações. Consequentemente, haveremos de despertar a esperança como fogo a iluminar e aquecer os corações de todos, em todos os lugares ao redor de nós, com nossos gestos e ações. Tudo isto só será possível pela nossa perseverança e cultivo de uma vida de oração.

Cantando: Ensina a teu povo a rezar,/Maria a Mãe de Jesus./Que um dia teu povo desperta e na certa vai ver a luz./Que um dia teu povo se anima e caminha com teu Jesus.

Palavra em Ação: Como posso desenvolver e cultivar uma vida de oração capaz de alimentar a esperança em meu coração e no coração das pessoas que encontro na vida?

4 | REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor, conduz os missionários e missionárias, leigos e leigas, consagrados(as) e ministros ordenados, para que, unidos ao papa e aos bispos, manifestem ao mundo a alegria do Evangelho e edifiquem o teu Reino.

Todos: Senhor, ouve-nos e atende-nos.

b. Senhor, te pedimos por regiões afetadas por guerras, violências e crises humanitárias, especialmente pelos lugares mais esquecidos, para que en-

contrem caminhos de paz de diálogo, da justiça e do amor fraterno, reze-mos ao Senhor:

Todos: Senhor, ouve-nos e atende-nos.

c. Senhor, unidos às intenções do papa para este Mês Missionário, fortalece o ânimo das pessoas de diferentes tradições religiosas, para que trabalhem juntas na defesa e promoção da paz, da justiça e da fraternidade.

Todos: Senhor, ouve-nos e atende-nos.

d. Senhor, inspira-nos a disposição e a força necessárias para um arrependi-mento humilde e sincero, para que, a exemplo do publicano do Evangelho, vivamos esta nova semana como autênticos discípulos missionários.

Todos: Senhor, ouve-nos e atende-nos.

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

a. Ler em casa o texto da próxima semana: **Lc 12,35-40.**

b. Meditar o Salmo 33(34)

6 | ENCERRAMENTO

Avisos – Canto/Oração final, pág. 06.

Sob o olhar da Mãe da Piedade,
Cuidamos das nossas crianças!





Neste mês dedicado às crianças, o Santuário Basílica Nossa Senhora da Piedade envia uma arte especial para os seus filhos, netos ou sobrinhos colorirem.

Conheça a Família dos Devotos de Nossa Senhora da Piedade e participe conosco desta obra de fé, evangelização e solidariedade.

(31) 3319-6111 / (31) 98791-8072 ☎



Família dos Devotos
de Nossa Senhora
da Piedade



Santuário
Basílica
DA PIEDADE
Padroeira de Minas

VOCÊ SABE O QUE É A APD?

APD significa
**Assembleia do Povo
de Deus**, um processo
de escuta, discernimento
e ação pastoral que
envolve toda a
Arquidiocese de BH



**Leigos, religiosos,
padres e bispos**
caminham juntos na
construção das diretrizes
do futuro projeto de
evangelização.



Acompanhe a caminhada da **VII APD** e participe!
Juntos, somos Igreja em saída, a serviço do
Evangelho e da vida.